

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Niédja Ferreira dos Santos¹
Maria Emília Bezerra dos Santos²

RESUMO

Esse trabalho é fruto de uma experiência vivenciada pelas autoras sobre a aplicabilidade da interdisciplinaridade em uma turma de graduandos/as do curso de Pedagogia. O olhar de uma como docente e da outra como discente apresenta dois pontos de vista sobre a aplicação dessa metodologia, o que amplia o olhar sobre os resultados dessa prática. Sabemos que o planejamento de uma disciplina a ser cursada por um semestre no ensino superior, nem sempre consegue fazer relação com as demais que estão em curso, mesmo assim, nesse caso, as professoras de três disciplinas conseguiram organizar e relacionar os conteúdos e duas das avaliações que são obrigatórias para o semestre. Nesse sentido, os discentes efetuaram a apresentação de seminários temáticos e a confecção de um resumo estendido sobre o mesmo tema do seminário. Os temas foram previamente planejados pelas docentes a fim de que cada uma pudesse fazer a abordagem do assunto relacionando com a disciplina que estava vinculada. Nesse sentido, discutiremos a importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem e desenvolvimento discente a partir dessa experiência, evidenciando os resultados obtidos através da aplicação do questionário que teve a participação de alguns sujeitos que vivenciaram essa prática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino Superior, Prática docente, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A palavra interdisciplinaridade já é bem conhecida no cotidiano escolar, os cursos de formação inicial ou continuada, sempre a usam e reforçam sobre a importância de sua aplicabilidade na prática. A partir de uma exitosa experiência vivida pelas autoras em um semestre letivo do curso de pedagogia, que surgiu a intenção de realizar esse trabalho, a fim de compartilhar com diversos educadores que esse processo é algo possível de se efetivar na prática. O olhar interpretativo de uma como docente e da outra como discente apresenta dois pontos de vista sobre a aplicação dessa metodologia, o que amplia nossa percepção sobre os resultados dessa prática.

Sabemos que o planejamento de uma disciplina a ser cursada por um semestre no ensino superior, nem sempre consegue fazer relação com as demais que estão em curso, mesmo assim, nesse caso, as professoras de três disciplinas conseguiram organizar e relacionar os conteúdos e duas das avaliações que são obrigatórias para o semestre. Nesse sentido, os discentes efetuaram a apresentação de seminários temáticos e a confecção de um resumo expandido sobre o mesmo tema do seminário. Os temas foram previamente planejados pelas docentes a fim de

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, niedjasantos@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Três Marias – PB, mariaemilia.0112@hotmail.com

que cada uma pudesse fazer a abordagem do assunto relacionando com a disciplina que estava vinculada. Nesse sentido, discutiremos a importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem e desenvolvimento discente a partir dessa experiência, evidenciando os resultados obtidos através da aplicação do questionário que teve a participação de alguns dos sujeitos que vivenciaram essa prática.

Para dar continuidade a essa discussão é preciso conceituar interdisciplinaridade e ainda perceber a relação dela com a experiência em questão, tendo em vista as especificidades do ensino superior. Em seguida demonstraremos as respostas do questionário aplicado com alguns alunos que se dispuseram a opinar, de forma voluntária e sem se identificar; com o viés interpretativo da vivência a partir do ponto de vista das duas autoras que estavam nos papéis de professora e aluna. Finalizaremos evidenciando os resultados e dialogando sobre a importância da interdisciplinaridade não só em sua forma teórica, mas, que esta faça parte da estrutura metodológica no ensino superior sempre que possível.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Para o desenvolvimento da discussão que envolve a interdisciplinaridade, buscamos informações que nos mostre as origens desse termo, portanto, encontramos a elucidação de Marquezan (2016) afirmando que:

Estudos sobre a interdisciplinaridade desde a antiguidade clássica era de interesse especulativo dos filósofos. [...] A temática interdisciplinaridade foi lançada pelo pesquisador francês Georges Gusdorf, em 1961, a UNESCO (Fundo das Nações Unidas para a Educação e Cultura), que criou um projeto de pesquisa interdisciplinar para as Ciências Humanas, reintegrando o conhecimento para ser colocado a serviço do bem comum da humanidade. O referido projeto considerava a interdisciplinaridade uma possível via de ampliação do exercício crítico da cidadania, necessário ao desenvolvimento das sociedades. Alguns estudiosos de universidades europeias e americanas de diferentes áreas do conhecimento compartilharam das ideias propostas.

Vemos que apesar de parecer novo, as discussões acerca da interdisciplinaridade não são recentes, pelo contrário, e é realizada em âmbito global por vários estudiosos. Além disso, percebemos que esse termo desde sua origem mostra um viés que objetiva a ampliação do desenvolvimento. Dito isso, Pereira (2009) se refere ao termo como [...] “processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida”. Percebemos

que o uso da interdisciplinaridade não se limita ou é exclusivo para o âmbito da educação, e como os processos educativos vivem e convivem lado a lado com os processos sociais, é essencial que estejamos sempre dispostos a ampliar o olhar para perceber o desenvolvimento integral do indivíduo.

Historicamente, com a origem e o desenvolvimento de várias ciências, estas foram com o passar do tempo sendo divididas por áreas e disciplinas e com isso, houve a fragmentação do todo para partes menores, que muitas vezes estavam desconectadas. Portanto, dando um aspecto de limitação da percepção do conhecimento em sua forma ampliada, global. É percebido então, a necessidade de fazer com que seja estabelecido um diálogo entre esses conhecimentos/disciplinas. “Na educação, a preocupação com formas e maneiras de atender ao apelo a uma integração e interação entre as ciências, sob as quais essa prática social se constrói, ocorre de maneira nítida, no início do século XX”. (Pereira, 2009).

Segundo Piaget (1981), pode-se entender a interdisciplinaridade como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Ele ainda faz uma colocação mais ampliada em relação a isso apontando a necessidade da transdisciplinaridade, onde não haveria mais nenhum tipo de obstáculos entre as disciplinas. Para o autor, essa seria a forma mais global para haver de fato a integração entre as ciências. Verificamos nesses autores, que a conceituação em relação a interdisciplinaridade ainda não se estabelece de forma definitiva ou estanque, mas, encontra-se em construção, até porque se o próprio termo se refere a ampliação de olhares e não limitação entre as disciplinas, seu conceito também não deve estar fechado. Como afirma Leis (2005, p. 7), “a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar”.

3 METODOLOGIA

Para melhor compreensão de como foi realizada a prática, convém apresentar uma breve contextualização dela. A experiência interdisciplinar foi desenvolvida no ano de 2022, mais especificamente no semestre 2022.1, onde três professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade privada, resolveram planejar e organizar a metodologia de forma interdisciplinar em uma mesma turma. As disciplinas envolvidas foram: Educação, Gênero e Movimentos Sociais; Gestão Supervisão e Orientação e Gestão em ambientes não escolares. A disciplina de Educação, Gênero e Movimentos Sociais, apresenta uma ementa com temas diversos e globais, foi aí que surgiu a ideia de promover a interdisciplinaridade dela com as outras relacionadas a gestão.

No primeiro planejamento docente foi realizada a análise das ementas e a organização das temáticas das disciplinas, então, o que não era comum para as três e que seria fundamental para o desenvolvimento da disciplina, como por exemplo, seus fundamentos e conceituações, ficou resolvido que cada professora iria realizar os aspectos introdutórios de forma individual. Essa fundamentação individualizada no início do semestre foi importante para ambientar os alunos no que se refere ao conhecimento mais específico da disciplina, culminando na primeira avaliação, prova individual, de acordo com o que é estabelecido pela instituição. Essa parte introdutória também foi preparatória para os alunos, pois, desde o início do semestre eles foram informados sobre a estratégia metodológica interdisciplinar que estava planejada para ser colocada em prática assim que fosse finalizada a semana de provas.

As temáticas interdisciplinares foram inseridas em forma de textos teóricos, rodas de discussão e seminários, o que fecharia a segunda avaliação do semestre comum as três disciplinas, concomitantemente, havia sido planejado a realização de um resumo expandido. Este faria parte da terceira avaliação, onde cada grupo do seminário, ficaria responsável pela desenvolvimento dessa atividade também. Portanto, além de aulas expositivas, dos textos lidos, da apresentação oral dos conteúdos, essa metodologia culminou na produção de um trabalho acadêmico cujo objetivo era perceber e orientar a capacidade de escrita dos discentes sobre o tema pelo qual ficou responsável ao longo do semestre.

Diante do exposto, nossa pesquisa se insere na abordagem quantitativa com o procedimento bibliográfico e participante. “A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa”. (Soares, 2006). A metodologia realizada para a análise e obtenção dos resultados sobre essa experiência interdisciplinar, foi a de um questionário no google forms, onde os discentes puderam responder de forma voluntária sobre a vivência dessa metodologia em um semestre do seu curso superior. No próximo tópico traremos informações relevantes e detalhadas sobre a opinião discente, inclusive da co autora desse artigo, relacionando com as impressões da docente, autora desse artigo no que se refere aos diferentes campos de visão de cada um desses sujeitos sobre a experiência vivenciada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender a opinião discente em relação a metodologia interdisciplinar aplicada, fizemos uma pesquisa através da ferramenta do Google forms e para a análise, além de expor as respostas iremos colocar o ponto de vista docente em relação ao que foi pontuado e refletir através delas, sobre como ampliar e melhorar possíveis práticas futuras.

No formulário não pedimos identificação do nome, apenas do período em que se encontravam no semestre 2022.1, nosso universo consiste em três discentes que se disponibilizaram em responder a pesquisa. Estes serão identificados como P1, P2 e P4³, quando necessário. Verificamos que tínhamos alunos/as do primeiro, segundo e quarto períodos. Isso nos indica que enquanto uns já haviam passado por mais experiências de aulas no ensino superior, outro/a ainda estava adentrando nesse nível de ensino, o que nos fornece diferentes perspectivas em relação a metodologia aplicada.

Quando questionados se já haviam tido alguma experiência interdisciplinar antes do semestre em questão, 66,7% respondeu que não, enquanto 33,3% disse que sim, o que nos indica que um dos pesquisados pode perceber de forma diferente o que seja interdisciplinaridade, tendo em vista que na instituição e curso em questão, fomos as pioneiras na efetivação dessa prática durante um semestre inteiro, integrando quase todas as disciplinas, com exceção do Estágio Supervisionado. Esse dado nos faz refletir sobre como ainda devemos ampliar o estudo da interdisciplinaridade como conceito teórico e também efetivá-lo de forma prática no ensino superior.

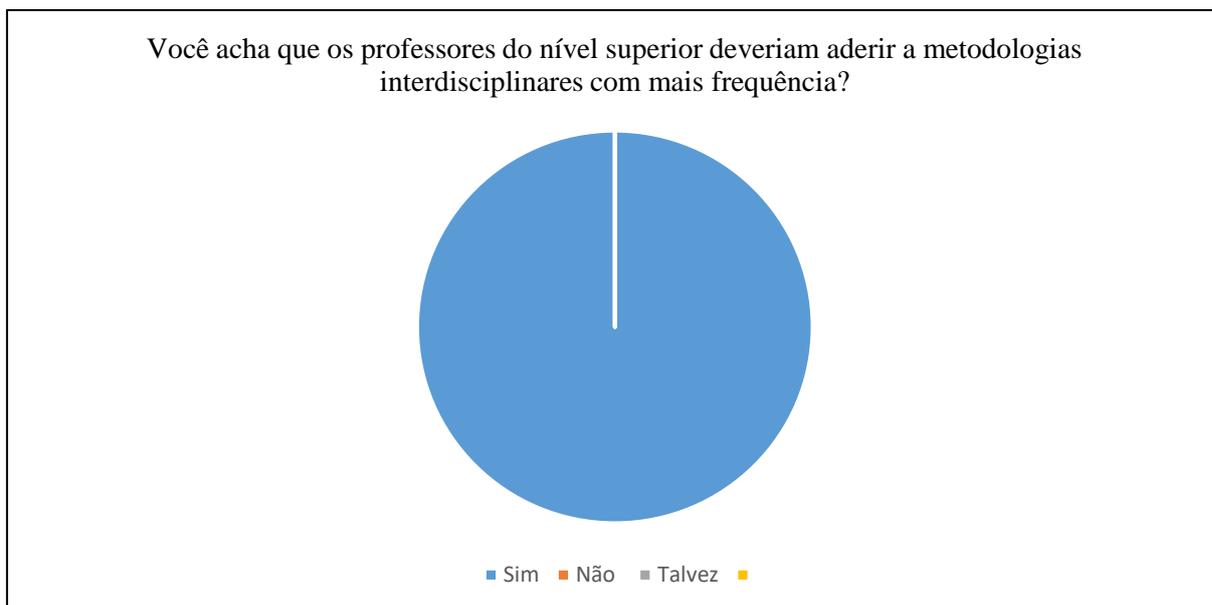
A terceira questão foi a seguinte: *Aponte na escala o que você achou da experiência interdisciplinar efetuada pelas professoras*. Com as opções entre ruim, regular, bom, muito bom, ótimo e excelente, 100% responderam que a experiência foi excelente. Concomitante com a resposta deles, concordamos com ela e ainda percebemos que diante de alguns distanciamentos e problemáticas individuais e coletivas que coexistiam na sala, percebemos uma grande integração entre os grupos e a turma de uma forma geral, principalmente nos momentos das rodas de debate sobre os temas.

A quarta pergunta tinha por objetivo saber como eles perceberam o aprendizado do conteúdo das três disciplinas diante dessa metodologia, vale ressaltar que as respostas surpreenderam, pois, pela ótica docente, após as avaliações do semestre, vimos o aprendizado deles como de ótimo a excelente. Já 66,7% dos/as pesquisados/as responderam que foi muito bom e 33,3% que foi excelente.

³ Utilizaremos essas abreviações, conforme a informação do período que os discentes estavam cursando na época da vivência interdisciplinar pesquisada. P1: Discente do 1º período, P2: Discente do 2º período e P4: Discente do 4º período.

Conforme explicitado anteriormente também realizamos duas, das três avaliações que são exigidas para o semestre de forma unificada, ou seja, não só a exposição dos conteúdos e organização dos temas foi interdisciplinar, toda a organização do semestre, foi. Diante disso perguntamos o que acharam dessa estratégia também para as avaliações e 66,7% achou excelente, enquanto 33,3% achou regular. Pela percepção docente, tínhamos convicção de que nesse quesito as opiniões estariam sempre acima de bom, pois, ao invés de se preocuparem com três notas de cada disciplina, onde no mínimo seriam nove avaliações, a unificação da segunda e metade da terceira nota, estaria reduzindo a carga avaliações individuais e ao todo as três disciplinas ficaria com seis. Não pudemos condensar todas as avaliações para as três, porque a faculdade conta com a organização estrutural de primeira nota sendo uma prova e na metade da terceira nota ter um simulado integrado, portanto pudemos apenas fazer a interdisciplinaridade avaliativa com a segunda nota e a metade da terceira.

Figura 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Perguntamos ainda se eles achavam que os professores do nível superior deveriam aderir a metodologias interdisciplinares com mais frequência, 100% responderam que sim. Para nós docentes, aplicar essa metodologia nem sempre será possível dependendo dos componentes curriculares que estarão disponíveis, mas, mesmo assim, percebemos que no curso de Pedagogia, a maioria das disciplinas dialogam de forma direta. É preciso ter a

adesão docente e fazer um planejamento bem organizado para que aja o melhor aproveitamento possível dos conteúdos de forma interdisciplinar e que a ementa de cada disciplina seja contemplada sem prejuízos ao discente.

No formulário fizemos três perguntas com respostas abertas para que pudéssemos compreender amplamente a forma como eles viram essa metodologia, onde era para citar os pontos positivos, obtivemos as seguintes devolutivas:

“Favoreceu o pensamento crítico e a aprendizagem de forma mais eficaz, tendo em vista que as disciplinas "conversavam" entre si e assim ajudando no entendimento de ambas”.

“Achei importante a junção das três disciplinas e uns dos pontos positivos foi podermos trabalharmos juntos uma temática para as três disciplinas levando em consideração o nosso tempo e o conforto de fazer só uma pesquisa ao invés de três”.

“Durante esse período, fomos instigados a olhar para educação com outra perspectiva, sabendo interligar com vários temas possíveis e de interesse nosso”. (P1, P2 e P4)

Portanto através dessas falas, vemos que percepção deles sobre cada disciplina não ser um muro e sim um amplo horizonte interligado dentro da educação, nos mostra que é possível colocar em prática essa metodologia e que pode trazer benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem desses discentes. Além disso, vivenciando a interdisciplinaridade na prática, é possível que eles consigam levá-la adiante quando estiverem diante de suas turmas em um futuro próximo, para aqueles que escolherem a carreira docente.

Nos questionamentos sobre pontos negativos da metodologia e/ou outras observações, vimos uma pessoa que não achou que a avaliação do resumo expandido foi bem planejada e orientada, deixando a turma com dificuldades na execução, outra respondeu que faltou incentivo da gestão da faculdade para essa estratégia. Vale ressaltar que na ótica docente, apesar de também percebermos a dificuldade de alguns discentes na confecção do resumo expandido, essa experiência foi de fato riquíssima, pois, falar de interdisciplinaridade sem de fato viver, deixa o conceito muito abstrato, só no mundo das ideias. Eles viram o diálogo entre as ementas das disciplinas e como esse olhar ampliado para os conteúdos pode favorecer uma dimensão global da educação, tanto na teoria, quanto na prática. Além disso, puderam experimentar a escrita acadêmica e perceber como é importante se apropriar mais e melhor das teorias que envolvem determinados temas para poder ter segurança na escrita. Refletindo sobre toda a vivência, podemos evidenciar que esta foi exitosa e com significativa ampliação na aprendizagem tanto dos/as alunos/as, quanto das professoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade mesmo não sendo algo novo nas discussões sociais e educativas, ainda não é tão vivida na prática, principalmente, no Ensino Superior, diante disso, que essa experiência planejada, executada e com bons resultados, não poderia deixar de ser compartilhada para nossos pares.

Como profissionais da educação, em qualquer nível, precisamos estar atentos as mudanças sociais e efetivar nossa prática de forma que ela dialogue com as ações dos sujeitos, nesse sentido, a metodologia interdisciplinar deve ser pensada como estratégia de perceber as ciências em sua totalidade e não como conhecimentos fragmentados, limitados. Devemos ver a interdisciplinaridade tanto na teoria quanto na prática, como afirma Pereira, “não confunda integração e articulação com justaposição e que não caia em um relativismo que nada institui – valorizando os pequenos avanços do trabalho escolar neste processo que requer para sua validação ser sempre considerado inacabado. (Pereira 2009).

Essa experiência foi apenas uma prática efetivada a partir de estudos referentes a metodologia interdisciplinar no ensino superior, devemos continuar com nossas pesquisas tanto no campo teórico quanto no campo prático, a fim de trazer a público mais evidências de estudos e vivências exitosas que tragam como centro, a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, Florianópolis, n. 73, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 26/07/2023.

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. **A complexidade e a experiência interdisciplinar/transdisciplinar na formação de professores**. Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. Fortaleza – CE, 2016. Disponível em: <<https://www.uece.br/eventos/spcp/anais/index.html>>. Acesso em: 26/07/2023.

PEREIRA, Isabel Brasil. **Interdisciplinaridade**. In: *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro – RJ, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html>> Acesso em: 27/07/2023.

PIAGET, J. **Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs**. In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981.



SOARES, Leandro Queiroz; FERREIRA, Mário César. Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572006000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 ago. 2023.